



# JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

# 50 anos



Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXIX | Nº 1309 | de 16 a 23/06/2013

## Sindicato repudia truculência e denuncia práticas antissindicais na Transpetro

Práticas para coibir a atuação sindical não são novidade no sistema Petrobrás. O assunto já foi tema de audiência da Procuradoria Geral do Trabalho, que até hoje apura os casos. Entre as denúncias das ações antissindicais, destacam-se punições aos trabalhadores que participam de movimentos, impedimento do acesso de dirigentes às unidades, mobilização de equipes de contingência para inviabilizar greves, bloqueio dos veículos de comunicação dos sindicatos na internet corporativa, assédio moral, entre outras truculências praticadas pelos gestores. O caso mais recente envolve um diretor sindical de base do Terminal Transpetro de Paranaguá (Tepar).

+ NA PÁG. 3



## ➔ SAÚDE E SEGURANÇA

# Comissão cobra medidas urgentes da Repar para a prevenção ao benzeno

Após um longo período afastada das Comissões Estadual e Nacional de Prevenção ao Benzeno (CEPBz e CNPBz) por não emplacar sua proposta de estipular um limite de tolerância para a exposição ao agente cancerígeno, no melhor estilo “criança mimada”, a Petrobrás resolveu regressar aos debates.

Logo na primeira reunião da CEPBz depois do rompimento da empresa, ocorrida no último dia 03, os membros da Comissão cobraram a solução dos problemas encontrados durante as visitas realizadas em agosto e outubro de 2012 à Repar e que culminaram em um relatório.

Os representantes da companhia alegaram que estão em fase de transição após o afastamento da Comissão e por isso não puderam apresentar um retorno às demandas levantadas. Diante disso, ficou decidido que haverá uma reunião extraordinária da CEPBz no dia 24 de junho para que a Repar apresente um plano para resolver as situações apontadas no relatório.

### Os problemas!

As visitas da CEPBz fizeram um pente-fino em relação às situações que colocam os trabalhadores em situação de risco quanto à exposição ao benzeno. No laboratório, foi apontada a necessidade de adequar o sistema de captação do ar-condicionado, pois ele faz com que os exaustos retornem ao ambiente. As capelas precisam de mudanças e um novo dimensionamento para a quantidade necessária conforme a demanda de análises. Também é preciso realizar avaliação para calibragem de exaustão, identificar amostras captadas das novas unidades e melhorar o sistema de captação dos exaustores de teste de octanagem.

Na estação de descarga de álcool e nafta de xisto, os problemas estão na forma de encaixe do mangote ao caminhão. É necessário adequá-lo e instalar válvula de bloqueio para evitar vazamentos e emanações de vapores. Além disso, há que se providenciar um local de descanso fora da área de descarregamento para os motoristas de caminhões.

No tanque de nafta de xisto e bomba B-3257, que envia a nafta ao craqueamento, existe a necessidade de trocar o equipamento de selo simples por outra mais eficiente, que reduza a emissão fugitiva de vapores e instalar uma nova bomba reserva. A drenagem da mesma bomba deve ser melhorada, pois hoje



**EXPOSIÇÃO PERIGOSA!** As drenagens a céu aberto são um problema recorrente em diversos setores da refinaria e expõem os trabalhadores ao agente cancerígeno.



**BENZENO NÃO É FLOR QUE SE CHEIRE**  
 Campanha Permanente de Combate ao Benzeno

é realizada em canaleta aberta. O comando automático do equipamento também carece de melhorias.

Nos tanques de hexano, dotados de sistema de drenagem que elimina a emanação de vapores para o ambiente, o problema está no fato de o operador ficar parado ao lado do ponto de drenagem para verificar o final do processo, o que faz com que fique exposto aos vapores gerados.

No Parque de Bombas da Área Intermediária há equipamentos que operam produtos que contêm benzeno com selo simples. Essas bombas devem ser trocadas por outras

de selo duplo. As drenagens apresentam um problema recorrente em outras áreas: estão sendo feitas abertas.

A área de tratamento de efluentes deve ser modificada para evitar o vazamento de vapores quando ocorrer a limpeza das piscinas. Trata-se do ponto de maior exposição para os operadores.

A Unidade 2100 (destilação) apresenta muitos problemas: drenagens para sistema aberto, problema no septo do amostrador de nafta e diversas bombas de selo simples.

→ **TRANSPETRO**

# Prática antissindical no Tepar

Práticas antissindicais no Sistema Petrobrás não são novidades. O caso mais recente aconteceu com um dirigente sindical de base do Tepar (Terminal Transpetro de Paranaguá), que foi punido pela gerência local no dia 01 de junho com uma advertência por escrito. O motivo citado pelo gestor foi a não utilização do capacete em situação ocorrida no dia 14 de maio, o que foi caracterizado pelo mandatário como falta grave. A rigorosa penalização veio 18 dias mais tarde. O curioso foi que o gestor não percebeu as péssimas condições do local de trabalho, como o banco velho e desconfortável de madeira ou ainda a sujeira do local. Também não seguiu o procedimento de auditoria comportamental da Petrobrás, que prevê primeiro o alerta (advertência verbal), e foi logo aplicando a punição.

No ponto de vista do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, a alegação do gerente não passa de uma grande lorota, daquelas de causar adormecimento em bovinos. O dirigente em questão tem participado de várias comissões de investigação de acidentes no Tepar e denunciou práticas autoritárias dos gestores nas reuniões dos grupos de turnos. Além disso, tem questionado a falta de segurança no Terminal e fez ressalvas nos relatórios dos acidentes. Um exemplo foi na avaliação do acidente do caminhão com óleo combustível OC-1A, onde destacou que “foram apontadas várias inconformidades no Terminal que, mesmo depois de apontadas, não houve correção de diversas pendências”.

Outro fato que irritou os gestores locais foi a denúncia, via Jornal do Sindicato, dos problemas do Tepar em rela-



**Local da advertência: péssimas condições de trabalho estão liberadas; atuação sindical é reprimida.**

ção aos atendimentos de emergência. Na edição nº 1306, de 06 a 19 de maio de 2013, foi publicada a matéria “Quando a emergência pede socorro! Trapalhadas e demora, a realidade do serviço de atendimento emergencial”. O texto relatou a confusão envolvendo o socorro de um trabalhador terceirizado no Tepar.

Cabe citar que a utilização dos EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) é obrigatória e parte indispensável na prevenção de acidentes. Porém, no dia em que o gerente flagrou a não utilização do capacete, o dirigente estava no final da dobra de turno, o que evidencia a falta de efetivo também no Tepar, e havia retirado o equipamento para refrescar a suada cabeça. Ainda por cima estava sob

proteção da cobertura da entrada do Terminal. Porém, o revanchismo do gestor falou mais alto e a falta grave foi anotada.

Após a notificação da advertência, o dirigente sindical ficou revoltado com a ação truculenta e algumas horas mais tarde começou a passar mal. Foi encaminhado ao hospital e teve que ser afastado do trabalho por três dias. “O ambiente hostil a qual estou submetido afetou minha saúde”, destacou.

O Sindipetro não admite qualquer prática que coíba a atuação sindical e já denunciou a perseguição à Gerência dos Terminais Aquaviários da Transpetro na Região Sul. Caso a punição não seja revertida, vai recorrer a outras instâncias.

## Quando a emergência pede socorro, parte II

A denúncia do péssimo serviço de atendimento emergencial no Terminal Transpetro de Paranaguá parece ter incomodado o gestor local. O caso envolveu um trabalhador terceirizado que apresentou sintomas de problemas cardiovasculares e não teve o atendimento adequado.

Após a publicação da matéria na edição nº 1306 do Jornal do Sindipetro, o gerente local propagou mensagem eletrônica aos trabalhadores no terminal onde prestou “esclarecimentos”, mas a bem da verdade não elucidou o problema. As trapalhadas da empresa terceirizada na prestação do socorro foram consideradas normais. “O preposto da empresa foi contatado por um membro da equipe da Manserv e se deslocou ao Terminal em aproximadamente 3 minutos com seu veículo particular (motocicleta) para averiguar a situação rapidamente. Como se tratava basicamente de serviço de transporte até um hospital, o preposto então levou o empregado ao Hospital de Paranaguá em um carro particular disponível”.

Sem o perdão da ironia, o preposto deve ser praticante de motovelocidade, pois se deslocar ao Tepar em apenas três minutos é façanha para



piloto, e dos bons! Curioso também é o fato do socorro precisar passar antes pelo crivo do preposto, com certeza um profissional de saúde capacitado (só que não!).

Ainda na tentativa de justificar a ausência de socorristas em turno, o gestor tropeça nas próprias pernas ao relatar que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é o meio adequado para atendimentos fora do expediente administrativo. Cabe refrescar a memória e lembrar que todos os sete municípios do litoral do Estado contam com apenas oito ambulâncias para servir mais de 250 mil habitantes, além de expressiva população flutuante (turistas e visitantes), mais de 1,6 milhão de pessoas na temporada. A média diária de atendimento chega aos 70 casos. Logo, jogar os casos de emergência do Tepar ao SAMU é no mínimo uma tentativa de se esquivar da responsabilidade. Recorrem ao serviço público, mas não há acordo ou mesmo tratativas com o SAMU ou SIATE.

O problema das situações de emergência foi levado à Gerência de Terminais Aquaviários da Transpetro na Região Sul e a resposta foi surpreendente, no sentido negativo da palavra. O Sindicato foi informado que não há um procedimento de emergência e a justificativa do gerente Magrini, pasmem, foi de que um plano não precisa ser escrito.

A falta de um serviço de socorro próprio e de um plano de emergência em uma unidade industrial do setor petrolífero é desrespeito à saúde e a segurança dos trabalhadores.

## ➔ APARTHEID CORPORATIVO

# Procop neles!

**Regulamento da AMS dá privilégios ao alto escalão, enquanto petroleiros sofrem com o atendimento médico precário.**

Presidente, diretores e conselheiros da Petrobrás têm garantida a Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) sem qualquer participação financeira e ainda com o direito ao reembolso integral das despesas comprovadas. O privilégio ao alto escalão da empresa, estendido aos mesmos cargos das subsidiárias diretas e indiretas, está previsto no artigo 1.5 do Manual de Operações do Plano de Saúde (MOP).

Tal regulamento coloca a AMS em divisão de castas. Enquanto os altos gestores gozam da prerrogativa especial, a massa petroleira pena com os inúmeros problemas do plano de saúde. Na base territorial do Sindicato, os mais graves estão concentrados em Santa Catarina. Faltam profissionais, clínicas, ambulatórios e hospitais credenciados. Em Joinville, cidade onde reside a maioria dos petroleiros do Terminal Transpetro de São Francisco do Sul (Tefran), há apenas um hospital que atende pela AMS. Segundo relatos vindos da base, o estabelecimento atende a todos os planos de saúde e a espera pelo atendimento é bastante longa. Também são muitas as reclamações quanto às restrições de liberações de procedimentos médicos e odontológicos. O cenário da AMS da Transpetro em Santa Catarina é agravado pelo fato do reembolso na modalidade de escolha livre, previsto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) para ocorrer em no máximo 15 dias, levar até 60 dias.

Esse apartheid na AMS é mais uma prova de que o Procop (Programa de Otimização dos Custos Operacionais) aplica-se apenas aos trabalhadores e aos investimentos em saúde e segurança. O exemplo tem que vir de cima, mas não de helicóptero.



**POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS**

## A caixa preta da AMS

O Sindicato já alertou sobre o regulamento discriminatório da AMS no ano passado e desde 2009 busca transparência sobre as informações operacionais do plano. O fato novo é que a Petrobrás tem negado sistematicamente a reivindicação do Sindipetro, via Justiça, de viabilizar o acesso ao MOP a todos os participantes do plano. Diante da recusa, recorreu à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANSS), que também rejeitou o pedido sob o argumento de não intervir por se tratar de plano de saúde coletivo fechado.

O Sindicato reiterou o pedido na Justiça, desta vez fundamentado na lei 12.527/2011, que instrumentaliza o direito fundamental de acesso à informação; porém mais uma vez não foi atendido sob a alegação de que o MOP encontra-se disponível "apenas para leitura" dos representantes do Sindicato e que o acesso público pode ser obtido junto ao Sinpep (Sistema Integrado de Padronização Eletrônica da Petrobrás), um fator no mínimo dificultador. Pior ainda é a situação para os(as) aposentados(as) e pensionistas, cujas informações sobre o conteúdo do manual de operações do seu plano de saúde são sonegadas.



## Agenda Sindical

### Junho

- 18** - Reunião com a Gerência de Óleo (Opasc) Itajaí, 14h00.
- 24** - Reunião Extraordinária da Comissão Estadual de Prevenção ao Benzeno (CEPBz).
- 26 e 27** - Reunião do Conselho Estadual de Saúde.

### Julho

- 02 a 04** - Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Químico (CNQ/CUT), em Campinas.

## JORNAL DO SINDIPETRO EXPEDIENTE

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lima, 2054, CEP 80220-080. Tel/Fax: (41) 3332-4554. Regional São Mateus do Sul: rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel/Fax: (42) 3532-1442 - e-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Paranaguá: rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP 83206-080. Tel/Fax: (41) 3424-0255 - e-mail: paranaguas@sindipetroprsc.org.br. Regional Joinville-SC: rua Ely Soares, 127, sala 2, bairro Floresta, CEP 89211-715. Tel.: (47) 3025-4014 - e-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br.  
Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (MTb 5482 SRT/PR)  
Impressão: WL Impressões | Tiragem: 2,5 mil exemplares | Distribuição gratuita e dirigida  
Diretoria: Adriano, Alhan, Anacleto, Anselmo, Celso, Claudiney, Dagoberto (Gaúcho), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faissal, Fernando Melo, Fernando Vieira, Igor, José, Leonar, Luciano (Zéneti), Luiz A. dos Santos, Luiz A. Gonçalves, Luiz Carlos (Caus), Luiz E. Castro, Marcelo, Márcio, Maria de Lourdes, Mário, Natálio (Roncada), Nelson, Nizaro, Olsson, Rafael, Rodrigo Camargo, Rodrigo Miltidoro, Roni, Rul, Silvaney, Valton e Wilson.